

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Anno com estampilha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (por anno).....	6\$000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTACÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 15 DE NOVEMBRO DE 1894

A EDUCAÇÃO NOS COLLEGIOS

Os paes são os educadores natos dos filhos.

Sendo elles os que dão principio á existencia dos filhos, a elles compete acabar a sua obra, desenvolvendo esses entes iniciais pela educação, até que atinjam a plenitude do ser physico e moral, do mesmo modo que, na ordem physica, é a planta geradora da flôr que pertence alimentar-a e fazel-a desabrochar e desenvolver até que brilhe e deleite pelo matiz de suas côres, pelo garbo da fôrma e symetria das petalas e pela doçura do aroma.

Mas este dever natural que pesa sobre os paes, de cumprimento ou omissão elles não de dar conta ao Creador, não abrange só o desenvolvimento physico e o intellectual, não abrange só vestido e alimento para o corpo e instrução para a intelligencia. Abrange tambem e em

primeiro lugar o encamihamento da vontade à pratica do bem; porque é para praticar o bem, obedecendo e glorificando o nosso Creador, que nos é dada a vida.

Robustecer o corpo e esclarecer a intelligencia são fins secundarios, ou mais propriamente são meios.

O homem que só cuida de robustecer o corpo, sem ser para melhor praticar o bem, colloca-se na plana dos irracionaes.

Egualmente o que só cuida de instruir-se para ser sabio e attrahir-se os applausos do mundo ou para alcançar um emprego de honra ou de lucro e não para melhor conhecer e seguir a senda do bem, para melhor comprehender os deveres que Deus impôz e cumpril-os, desvia-se do seu destino providencial e caminha no erro.

Assim como a virtude é mais preciosa do que a sciencia, assim a moralisação dos filhos é para os paes o primeiro e o mais grave dos deveres de educação.

Infelizmente, porém, como já aqui dissémos poucos são os paes que comprehendam e cumpram este importantissimo dever.

A maior parte, o que querem é que os filhos sejam uns *senhores doutores para darem honras á familia* (... risum teneatis) ou que se habilitem depressa para um *rendoso emprego*.

De resto, que os filhos venham a ser libertinos, ladrões, devassos ou dados a outra qualquer especie de immoralidade, isso é cousa de que os paes não querem saber. N'isso é que nem sequer pensam.

E' claro que cedo ou tarde não de d'ahi soffrer tristissimas consequencias e que essas risonhas esperanças de vangloria e de mesquinho interesse a que sacrificam o futuro dos filhos, brevemente se condensarão em negras nuvens de desgostos para si.

Mas n'isso tambem não créem.

As vãs esperanças do

presente encobrem-lhes as realidades do futuro.

Por isso, sem mais reflexões, lá vão conduzir os filhos a um estabelecimento de instrução, onde os rapazes se habilitem mais depressa para *exame*.....

Como nos externatos se trata mais de passeio e ralandrice do que do estudo, por essa razão (só por essa razão!) internam-nos n'um collegio.

Mas em que collegio? N'um collegio, onde a par da instrução litteraria se ministre uma solida educação moral?—Não, isso de educação religiosa e moral pouco importa, dizem.

N'um collegio *qualquer*, onde se estude e aprenda bem.

Ora é esta indifferença na escolha de collegio que profundamente lamentamos.

Porque sabemos que no nosso paiz e principalmente nas maiores cidades são poucos os collegios que não sejam antros de corrupção, valhacoutos de impudicia.

Lamentamos essa indif-

ferença dos paes, não só pela desgraça individual dos filhos educandos, mas tambem pela sorte da familia portugueza, a que pertencemos, a qual será infallivelmente no futuro o que a mocidade estudiosa fôr no presente.

Nas mãos dos paes de familia d'hoje está a reabilitação d'esta nação, agora decadente, se fôrem sollicitos na educação moral dos filios e em escolher para os educar, intellectual e moralmente, collegios dignos de confiança.

Quaes os collegios bons e quaes os maus, não pertence a nós dizel-o n'este lugar.

Informem-se os paes cuidadosamente em particular por pessoas de probidade.

Não se illudam. Antes ignorantes virtuosos, do que sabios viciosos.

E. P.

A RELIGIÃO DA SAUDADE

Ha no coração humano um abysmo enorme que não o conseguem encher as maiores

FOLHETIM

MARTINHA E O SEU ANJO

(DE CATULLE MENDÉS)

I

Havia n'este tempo e n'este paiz uma bella rapariguinha que tinha tanto de linda quanto agora estava tendo de doente. A doença invadira-a de repente e a desgraçadinha em vão luctava com a terrivel morte.

Seus paes, uns pobres camponezes, que apenas tinham a humilde choupana em que viviam e o amor da querida filha, que na maior das angustias viam pouco a pouco desaparecer, não sabiam de todo como passar sem aquella que era a luz dos seus olhos, a alma da sua alma.

A mãe sobretudo desesperava-se; primeiro porque era mãe, e depois porque sendo a aldeia bastante longe receava a cada momento ver finar-se a sua rica filha antes que o cura chegasse para abençoar a sua Martinha. Muito devota, como era, não podia conformar-se com a idéa de que a sua querida filha morreria sem estar confessada e sem ter recebido a extrema unção.

Para que vos affligis? Para

que tanto cuidado? disse uma voz tão doce, tão suave, que os dois camponezes, apesar de todo o seu desgosto, ficaram encantados.

Ao mesmo tempo uma sombra vaga e etheroa se elevava á cabeceira da pobre agonizante.

A voz porém continuou:

Eu sou o anjo da guarda de Martinha e creio bem que um anjo poderá, até com vantagem, substituir um padre. Conservem-se pois áquelle canto e não olhem para cá. Eu ouvirei os pequeninos peccadinhos de Martinha e como ella é completamente innocente, será obra de momento.

II

Não é vulgar uma rapariga confessar-se a um anjo, mas, seja como fôr, o facto dava-se n'aquelle tempo e n'aquelle paiz.

Em alguns segundos tinha a pobre Martinha confessado as leves faltas da sua innocente vida; já o divino mensageiro ia abençoal-a, não com as mãos, mas com as azas, quando ella se lembrou de uma grave falta que cometera na semana anterior.

A pobresinha tinha furtado um lindo lenço de seda cor de rosa, que uma amiga lhe mostrara e de que tinha gostado tanto, tanto que não podera resistir á tentação.

Era um duplo crime. Junta-

va-se o latrocínio com a leviana garridice. O anjo ficou perplexo.

—Não sei, pensava elle, não sei se deva absolver um peccado d'esta ordem.

—Onde está o lenço? perguntou o anjo.

—Debaixo do travesseiro, meu anjo.

—Pois era preciso restituil-o.

—Oh! isso era o meu ideal. Mas como hei-de fazel-o? Doente como estou, não posso dar um passo sequer; nem ao menos descer da cama, quanto mais ir a casa da minha amiga, que fica do outro lado do bosque.

—Isso nada tem, diz o anjo.

Troquemos os nossos papeis, dá-me a tua doença e recebe a minha saude; eu ficarei na cama enquanto tu fores restituil-o lenço. Teus paes nem darão pela troca, pois que eu esconderei as azas debaixo da roupa.

—Como quizerdes, meu bom anjo.

—Mas cautella, Martinha, é só ir e voltar. Ora imagina tu que soava a hora da tua morte antes de teres voltado! Seria preciso que eu expirasse em teu logar e is-o seria um completo absurdo, pois bem sabes que sou immortal.

—Ficac descansado, meu anjinho. Não vos exporei a semelhante desgraça. Poucos minutos me bastam para ir e voltar.

De posse da sua antiga e per-

feita saude, Martinha saltou n'um momento da cama, vestiu-se á pressa e sem ruido, e os pobres paes quando se voltaram viram sobre o travesseiro uma dulcissima physionomia emoldurada em anelados cabellos louros; era o generoso anjo que escondera as azas debaixo da roupa.

III

Correndo atravez das sebes, saltando fossos, galgando muros, Martinha fazia tudo o que lhe era possivel para chegar depressa. Apesar de ser já noite fechada, ella conhecia bem o caminho e não havia perigo de se perder.

Em pouco tempo chegou a casa da sua amiga, entrou sem mesmo bater á porta e ás escondidas metteu n'um bahú o lenço de seda cor de rosa. Ninguém estava em casa, felizmente, e Martinha, restituil-o seu furto, voltou pelo mesmo caminho.

Realmente vinha mais devagar do que fôra.

Acaso hesitaria em restituil-o ao seu anjo a bella saude que elle lhe tinha emprestado?

Não. Por fôrma nenhuma o deixaria morrer em seu logar!

Se agora não corria, era porque se sentia fatigada. Alem d'isso um rouxinol estava cantando nos ramos do bosque prateados pela meiga lua e nada ha mais

agradavel que este canto da noite.

Ella coitada ouvia-o pela ultima vez e que tristeza a invadia ao lembrar-se que no dia seguinte haveria outra noite com aquelle luar a illuminar aquelle bosque e talvez o mesmo rouxinol cantasse como agora; mas ella então já não ouviria!

Parecia-lhe mais hediondo que nunca, esse leito, alli tão proximo, onde para sempre ia em breve adormecer! Lembrando-se do anjo, porém, d'esse querido anjo, repelliu tão vis idéas.

Correu de novo, e já avistava na sombra a sua cabana no meio do campo quando ouviu ao longe tocar uma rebecca.

Danças-se ali perto, no pateo de uma herdade.

Martinha parou, escutou, sentiu-se perturbada, arrebatada, e pensou consigo: a herdade é tão perto; e uma walsa leva tão pouco tempo...

Realmente a pobre não queria fazer esperar o anjo, que soffria em seu logar, mas quem sabe? talvez a hora da sua morte não estivesse para tão breve como se suppunha.

Assim pensando, Martinha lá foi caminho da herdade.

(Conclue).

honorarias, o mais seguro poder, as mais dedicadas afeições, nem a mais ambicionada gloria.

Nem a arte com todos os seus prestigiosos encantos pôde realizar o ideal do bello que illumina a nossa alma, nem a sciencia com as suas multiplas investigações alcançou satisfazer a ardentissima sede de verdade que abraza constantemente o nosso espirito.

A natureza com todas as suas maravilhas e a fortuna com todos os seus thesouros, são pouco, bem pouco para nos realizarem o bem, a verdade e a justiça que fazem a nossa aspiração do infinito.

Por isso a terra não pôde ser para nós mais do que a limitada arêna de combates e sacrificios; a existencia torna-se um desdobrar de luctas e dores que só na morte encontram o seu termo; outra patria pois nos espera nas amplissimas regiões da eternidade.

Sagrando o dia da immortalidade do nosso ser, a religião abriu vastissimos horizontes ás nossas esperanças e transformou a nossa vida.

Com essa economia superior, com essa elevadissima philosophia, com essa adoravel sciencia, que é na bella phrase de Bacon o melhor arôna da fé, ella nos guia na vida e nos suffraga na morte.

Assim a cruz que no dia do baptismo nos conduz por entre rosas ao templo, é chave dos thesouros de benções e graças com que nos protege a Providencia durante o desterro do mundo, e a cruz que por entre cyprestes se levanta junto do nosso tumulo, é a nuncia de eterna paz e o labor de Misericordia para que appellamos nos páramos infinitos da immortalidade.

Foi pois o espirito d'esta crença religiosa, nosso amparo na vida e na morte, que estabeleceu a solemnisção dos finados n'esta quadra do anno, em que a natureza despe o seu manto de verduras e os gélos do inverno nos recordam os mais frios gélos do sepulchro.

N'esta occasião em que a Igreja Catholica celebra a commemoração dos finados, accodem á nossa mente as dedicadissimas expressões de sentimento com que pranteamos os entes que na terra nos foram queridos, e meditamos ao mesmo tempo no nosso ultimo fim, no nosso eterno destino.

Quantos mysterios ha n'esta solemnisção! Quantas nuvens de tristeza e quantos balsamos consoladores! E n'este dia que nós dolorosamente exclamamos:—Feliz o que morreu entre os seus, aquelle cujo cadaver é soterrado no seio da sua patria, pois até a sombra das arvores que poisam sobre o seu sarcophago são suas conhecidas, e as auras da tarde que ciciam por entre os cyprestes teem uma harmonia que lhe é peculiar! Quantas vezes porém a desgraça da vida ainda nos esmaga com a ignorada morada na morte!

Triste, bem triste é o sepulchro do soldado nos fossos abertos, ou entre ruinas esmagado! Assim como o pobre navegante para quem o fundo do oceano é placido repouso depois de afanosa existencia, assim o que luctou toda a vida!

Mas para a crença que orvalha com piedosas lagrimas

a campa dos mortos, todos teem igual direito á nossa piedade! Na romagem feita ao Campo Santo, n'este dia de lucto que a Igreja Catholica quiz consagrar á commemoração dos finados, ha expressão mais eloquente do protelar dos affectos nos enlevos da saudade.

As campas enfileiradas, os mauseus artisticamente decorados, as luzes que foram piedosamente accésas, as corôas e ramilhetes que a dedicação alli depoz: tudo nos lembra por igual, o mysterio da morte e sensibilidade do coração humano que se expande em significativos testemunhos do culto pelos mortos.

Lá se vê a corôa virginal feita de camelias mais alvas do que o luar, deposta sobre o tumulo da donzella a quem o sópro funesto da tormenta da morte rouba todas as fragranças e encantos da mais auspiciosa primavera. Adeante divisa-se a piedade filial que juntou flôres, entreteceu festões e conglobou perpetuas sobre o tumulo d'uma sacerdotisa do lar domestico, uma boa, santa e dedicada mãe.

Alem curva-se o cedro ás ordens do vento sobre a campa do industrial, do forte, do arrojado batalhador para quem bateu tão precocemente a hora do descanço. E por ultimo lá se contempla ainda o mirtho sobre o tumulo do homem da sciencia, do magistrado, do legislador, do poeta, do philosopho; como o laurel sobre a lage fria de granito que cobre a ossada do guerreiro.

N'aquella amplicissima nivelisação, n'esta egualdade de repouso ultimo, embora as exterioridades variem segundo a fortuna do que se finou, ou segundo a saudade dos que lhe sobrevivem teem o mesmo nome—finados, o mesmo direito—a piedade, a mesma correspondencia para a região em que habita—as nossas orações!

Nos meios que a crença nos indica para minorarmos as dôres e suffragarmos a alma dos que a morte arrançou do campo da vida e do calor dos nossos affectos; nos elementos que nos forneceu para trazer-mos á memoria as recordações e o amor, as dedicações e o reconhecimento que devemos aos que se finaram, compendiou n'esta commemoração o que ha de mais bello para a poesia das nossas convicções e sentimentos; reuniu prodigiosamente as flôres e os perfumes d'um meigo culto que se chama a religião da saudade.

Felizes os que no seio da piedade christã balsamizam as suas dôres e enxugam as lagrimas suffragando os finados com estes tres elementos tão catholicos—a oração, o pranto e a esmola!

Porto, 1894.

PADRE F. J. PATRICIO.

CHRONICAS DO PORTO

15 de Novembro de 94

Durante o longo tempo que te faltei, confesso-o cheio de vergonha, a causa que menos cuidado me deu foi a chronica.

E' que estive doente, meu caro, e tu bem o deves saber, um doente é um egoismo rodeado de tizanas.

Agora porem que, mercê de Deus, já estou livre dos ricipes do modico, e das contas do boticario, volto gostosamente a dar-te dous dedos de cavaco e a espairecer um pouco n'esta janella do nosso *Vimaranense*.

Principio por dar-te noticia do espantoso reboliço que no domingo, ao cair da noite, fez andar em polvorosa centenas de pessoas, e, alarmou, de um extremo ao outro, toda a cidade.

Sucedeu a-sim o grão caso: Cerca das sete horas passavam á rua Alexandre Herculano dous soldados de cavallaria da guarda municipal. Um d'elles, na sua excessiva devoção pelo glorioso Santo do dia, tinha agarrado uma *tuchada* de se lhe tirar o chapéu, e toda a rua era pouco para os enormes S.S. que descrevia.

A' porta do theatro D. Affonso estacionavam alguns rapazes, os quaes seguindo o condemnavel exemplo do amaldiçoado filho de Noé, celebraram com chufas e apupos a passagem do desaprumado militar.

Este não gostou da graça e repontou ameaçadoramente. O camarada—o n.º 40 Adriano Augusto—ainda tentou deitar agua na fervura, mas os seus meios sussorrios não tiveram forças de afastar o ebrio e impedir-lhe as vociferações.

Ao tempo terminava o espectáculo da tarde e a gente que sahia do theatro, attraida pela algazarra ia rodeando os dous soldados, gritando-lhes ensurdecidamente aos ouvidos: *fo-ra os quitas!*

O 40, alucinado pela berraria, rapa do chaofalho, e *zás, tráz*, principia a distribuir, para a direita e para a esquerda, bordoadas de crear bicho. Cahiram-lhe então sobre o lombo tão amudadas e insistentes bengaladas, que o heroico militar teve de bater em retirada.

No largo da Batalha porem retomou a offensiva, e tão furiosamente, que da multidão irromperam clamorosos *mócras*.

Dos maus lençoes, em que estava mettido, accudiram a livral-o, alguns policias, os quaes apezar de não poderem dominar o tumulto, conseguiram tolavia proteger o soldado, e introduziram n'uma loja da rua de Santa Catharina. Ah! graças á intervenção da guarda do Bolhão, o soldado acompanhado do regedor da Sé foi n'um trem para o quartel e o barulho serenou.

Na refrega houve varias pessoas feridas, devendo especialisar-se um sapateiro que ficou em perigo da vida.

Ahi fica narrado o facto tal qual como, e na descripção do qual são concordés todos os jornaes.

Pela minha parte só digo que as instituições podem dormir a somno solto, sem mádo ás revoltas populares. Quando um só municipal fez frente durante uma hora a mais de duas mil pessoas, se algum dia o regimento tiver de sabir á rua a reprimir qualquer motum, fica tudo reduzido a pó, terra, cinza e nada.

Perante este caso fica a perder de vista a historia dos sete alfaiates a matar uma aranha.

O estupendo discurso pronunciado um dia d'estes nas camaras, pelo sr. deputado Alfredo Brandão, causou extraordinaria sensação n'esta cidade.

Declaro que me sobe o rubor ás faces ao ouvir os commentarios a que tem dado origem a tremenda desanda, que o reverendo conego pespegu no constitucionalismo patrio.

Eu que sou um dos maiores admiradores do tino, seriedade e desinteresse dos nossos homens publicos, não posso levar á paciencia que quasi toda a gente applaude fervorosamente a cantinaria do destemido parlamentar.

Mas infelizmente é isso o que succede. Os meus concidadãos na sua grande maioria estão na persuasão da que o sr. Alfredo Brandão disse, portuguezmente, meia duzia de verdades como punhos, e ao envez de lhe fazerem censuras, esfregam as mãos de contentes, e applaudem com todas as véras d'alma a sua corajosa hombridade.

Está assim o mundo!

A companhia de zarzuella que funciona em S. João, está em maré de rosas. As enchentes contam-se pelo numero dos espectaculos, e a voz, e o incontestavel *patriotismo* da bella portuguezita, teem causado delirio.

A companhia, valia a verdade, merece os applausos de que tem sido alvo. Ao menos quem quizer ouvir cantar já não está limitado a aturar as vozes enganigadas dos palhaços do Principe Real.

José João.

HARPEJOS POETICOS

CANSADO

A. C. BRANDÃO

A vida é uma odysseia
De dores e sofrimento,
De penas uma cadeia,
Um sacrificio cruel.

Por uma fugaz ventura
Um continuo padecer,
Longas horas de amargura
Por um pequeno prazer.

Muitas as scenas de pranto,
Mui poucas as de alegria
Apoz o gozo o quebranto,
Por toda a parte a falsia.

Lodaçal de desenganos
Aberto constantemente;
De mentiras e de enganos
Um immundo continente.

Fundo poço de egoismo
Nauseabundo e asqueroso;
De falsidade e cinismo
Um abysmo tenebroso.

A vida é isto. Soffrer
Constantemente a chorar,
Do nascer até morrer
Maldizer e desejar...

a algum tempo no leito, o sr. José Joaquim Perxoto de Meirelles, respeitavel sogro do sr. conselheiro Campos Henriques.

Estimamos.

De Alpedrinha, onde passou algum tempo a negociar, chegou a esta cidade o nosso sympathico patricio sr. Candido Martins Ferreira, conceituado feirante de ourivesaria.

Bem vindo.

Continua muito doente a extremosa esposa do nosso estimado amigo sr. Antonio Luiz Guimarães, digno professor official d'esta cidade.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Missa fanebre

Como noticiamos, teve lugar hontem, ás 9 horas da manhã, a missa de *requiem* promovida pela digna meza da Real Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos, para suffragar a alma do fallecido sr. José Antonio Pimenta, pae extremoso do sr. dr. Manoel de Jesus Pimenta, respeitavel vice-reitor do Seminario da Oliveira.

Ao religioso acto assistiram todos os seminariistas internos, os revd.^{mos} snrs. vice-reitor e prefeitos, a meza da Irmandade dos Santos Passos e os azyllados da mesma corporação sob a direcção das virtuosas irmãs hospitaieiras e alguns cavalheiros amigos do sr. dr. Pimenta.

Celebrou a missa o revd.^{mo} sr. padre Francisco Antonio Perxoto de Lima, zeloso capellão da Irmandade.

E' mais um acto de verdadeira homenagem e gratidão prestado ao nobre character do illustre vice-reitor.

1.º de Dezembro

A academia bracharense já trabalha activamente em promover festejos para commemorar o fausto dia 1.º de dezembro, anniversario da restauração de Portugal.

Em Guimarães, que nos conste, não ha ainda o menor movimento para esse fim.

Contribuição predial

Em sessão camararia de ante-hontem, foram nomeados os 12 cidadãos a que se refere o artigo 115.º do regulamento da contribuição predial de 25 de agosto de 1884.

A nomeação recahiu nos seguintes snrs.:

Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Conde de Margaride.

Domingos Antonio de Freitas.

Domingos José Ribeiro Guimarães.

Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Dr. Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.

João Antonio d'Almeida.

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Dr. João Ribeiro Martins da Costa.

José Luiz Ferreira.

Visconde de Sendello.

Importante donativo

O nosso prezado patricio, conceituado negociante e abastado capitalista sr. Domingos José de Souza Junior, sua dedicadissima esposa a sr. D. Felicidade Roza Figueira de Souza e seus extremos filhos os srs. dr. Domingos de Souza Junior, D. Maria Felicidade de Souza e D. Maria da Gloria de Souza, offereceram ultimamente para fundo do Asylo de Mendicidade da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos a quantia de 250\$000 reis, em suffragio pelas almas dos seus fallecidos parentes.

O rendimento d'aquella importante quantia deyerá ser applicado ao sustento dos azyllados recolhidos n'aquelle estabelecimento de caridade, com a condição dos mesmos rezarem annualmente um Padre Nosso e Ave Maria nos dias 18, 20, 30 e 31 d'outubro e 6 de novembro pelas almas dos extinctos parentes d'aquella generosa familia; e se por qualquer circumstancia deixar de existir o contemplado azylo, será a quantia offerecida distribuida pelos pobres mais necessitados d'esta cidade, com preferencia d'aquelles que tiverem mais familia a sustentar.

A digna meza da Real Irmandade dos Santos Passos, como tributo de reconhecida gratidão, deliberou consignar na acta da sua ultima sessão um sincero voto d'agradecimento aos benemeritos offerecidos, mandar celebrar na sua igreja uma missa em suffragio pelas almas dos fallecidos parentes d'elles, e tirar a oleo o retrato do sr. Domingos José de Souza Junior em attenção não só ao mencionado donativo e a outros que este cavalheiro tem feito áquella corporação, mas tambem porque s. exc.^a tem sido um dos principaes subscriptores do azylo desde a sua installação.

Resoluções camararias

Em sessão de ante-hontem, a commissão municipal resolveu approvar os projectos e orçamentos das obras da construcção de um aqueducto na rua da Senhora da Guia, d'esta cidade, e de um muro de supporte ao caminho que segue de Vizella para S. Simão, no lugar da Ucha, da freguezia de S. Faustino de Vizella.

Contribuição industrial

Em cumprimento do artigo 46.º n.º 2.º do decreto com força de lei de 28 de junho de 1894, a commissão executiva em sessão de 14 do corrente propoz os seguintes srs. industriaes para d'elles serem escolhidos dois vogaes effectivos e dois supplentes da junta de repartidores da contribuição industrial:

EFFECTIVOS

- Antonio José de Faria.
- Francisco Joaquim da Costa Magalhães.
- Joaquim José de Meira.
- Manoel Pinheiro Guimarães.
- Pedro Pereira da Silva Guimarães.
- Simão da Costa Guimarães.

SUPPLENTES

- Antonio Pereira da Silva.
- Bento José Leite.
- Francisco Dias de Castro.
- Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior.
- João Gualdino Pereira.
- Joaquim Ferreira dos Santos.

Incendio

Hontem, seriam duas e meia horas da manhã, manifestou-se violento incendio na officina de marceneiro do sr. João de Souza Neves, á rua de Gil Vicente, d'esta cidade.

Os soccorros publicos foram prestados acto continuo aos toques dos sinos, mas infelizmente já era tarde, pois que o incendio havia tomado taes proporções, que seriam baldados todos os esforços para o dominar.

Ainda assim trabalharam as duas bombas dos Voluntarios com trezagulhetas e carro de material até ás sete horas e meia da manhã. Compareceram tambem as duas bombas das estações da Cruz de Pedra e Cano, que não chegaram a funcionar. Dirigiu os trabalhos o sr. Simão da Costa Guimarães, brioso comandante dos Voluntarios.

Fez-se sentir consideravelmente a falta d'agua nos tanques publicos, o que deve servir de exemplo a quem compete.

O edificio da officina constava de um barracão de madeira, sólidamente construido ha poucos annos. Tanto este como algumas mobílias em construcção e reparação, madeiras e ferramentas, tudo foy pasto das chammas.

O barracão estava seguro na nova Companhia de Seguros Douro, do Porto. O prejuizo é avaliado na quantia de 1:000\$000 a 1:500\$000 reis.

Ignora-se ao certo o que deu origem ao incendio, porém presume-se que foy causado por alguma lãlha do lume de aquecer a colla, que se communicasse á grande quantidade dos residuos das madeiras.

No local do sinistro compareceu um piquete de infantaria 20, e os srs. presidente da camara, auctoridade administrativa e inspector dos incendios.

Fallecimentos

Deu-se ante-hontem á noite á sepultura o cadaver da sr.^a D. Joanna Alves da Silva, superiora das irmãs hospital-iras do Azylo d'Invalidos da Santa Casa da Misericordia.

Foy victima d'uma tuberculose pulmonar, que a fez soffrer por muito tempo. Contava 42 annos d'idade, e era natural da freguezia de Delães, concelho de Fomalhão.

Paz á sua alma.

Tambem falleceu em Vizella o extremo pae da sr.^a D. Roza Ribeiro d'Araujo Faria, virtuosa dama d'esta cidade, a quem dirigimos os mais respeitosos sentimentos.

Instituto da Rainha D. Amelia

Assim se denominará o novo instituto bacteriologico que se está organisando e installando na capital, a toda a pressa, para o novo tratamento da diptheria pelo systema de dr. Roux, sobre a generosa protecção de Sua Magestade, que tão empenhada se tem mostrado n'este importante melhoramento.

E' bem merecida a homenagem prestada á sympathica rainha, que com tanto desvelo cuida em minorar o soffrimento das

creanças pobres, e das pobres mães afflictas. Bem haja.

A proposta de lei para a criação e organização official do estabelecimento nas melhores indicações de utilidade publica, foi ha dias apresentada ao parlamento, que lhe deu o mais caloroso applauso.

Orça por 6 contos de reis a dotação annual para a despeza do novo estabelecimento, que terá um director, um medico assistente, outro auxiliar, e um preparador.

Anselmo Braamcamp

Passou no dia 13 do corrente o anniversario da morte do chorado extincto, que foi illustre e honrado chefe do partido progressista e que tão assignalados serviços prestou ao paiz.

E' com saudade que rememoramos este dia de lucto.

Diz-se, que o ajudante de procurador geral da corôa, que vae occupar no Supremo Tribunal Administrativo, o lugar vago pela morte do sr. dr. Alves da Fonseca, será o illustre orador o sr. conselheiro dr. Antonio Candido.

Em Vizella

Foy competentemente resolvido que a feira dos cevados, na povoação de Vizella, tenha lugar no sitio onde outrora se fazia a feira do gado bovino, ao lado norte do largo de Franco Castello Branco.

Matadouro publico

Pela commissão municipal foi resolvido que se annuncie a subscrição do capital de 6:300\$000 reis do emprestimo destinado á construcção do matadouro publico n'esta cidade.

Construcção d'um pontão

Tendo sido posta em praça a obra da construcção do pontão sobre o ribeiro da Vinha Velha, no lugar dos Cachos, da freguezia de S. Cosme da Lobeira, mas não tendo apparecido licitante, a commissão municipal deliberou que volte á praça no dia 5 do proximo mez de dezembro.

Agradecimento

COM receio de haver commettido alguma falta, ainda que involuntaria, venho, tambem por este meio, agradecer cordealissimamente a todas as pessoas que me honraram com sentimentos de condolencia na vivissima dôr que soffri pela morte de meu extremo Pae.

Peço a Deus que somente muito tarde me preporcione ensejo de pagar tão dolorosa divida.

A todos os alumnos externos e ao muito digno e illustrado corpo docente d'este Seminario, ao muito zeloso corpo docente e discente dos Collegios de S. Nicolau, da

Sagrada Familia de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, especialmente aos revd.^{mos} srs. Ecclesiasticos e a todas as pessoas que espontanea e generosamente se dignaram tomar parte nas sollemnes exequias promovidas e realizadas pelos meus dedicados e muito amados seminaristas internos, o mais sincero e profundo reconhecimento.

Guimarães, Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, 9 de novembro de 1894.

Manoel de Jesus Pimenta.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º annuncio, a citar os co-herdeiros ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Joaquim da Silva e marido José Dias e José Martins Guimarães, e os credores Antonio Carvalho Correia & Companhia, negociantes de linho, moradores na rua do Almada, da cidade do Porto, aquelles para no dito prazo fallarem a todos os termos do inventario de menores a que por este juizo se anda procedendo por obito de seu irmão e cunhado Manoel Martins Guimarães, morador que foi no lugar de Silves, da freguezia de Moreira de Conegos, d'esta comarca e fallecido nos Estados Unidos do Brazil, e estes para n'elle deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 7 de agosto de 1894.

Vi.

Marques Barreiros.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

(819)

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, os quaes se começarão a contar da data da ultima publicação do presente annuncio, a citar todos e quaesquer herdeiros incertos, que se julguem com direito á herança deixada por o fallecido Domingos Antonio ou Hyginio Domingos Antonio, exposto, demente, e morador que foi na rua d'Arcella, d'esta cidade, para deduzirem a sua habilitação na segunda audien-

cia depois de findar o prazo dos editos, sob pena de se declarar a herança vaga para o Estado, declarando-se que as audiencias se fazem n'este juizo todas as segundas e quintas-feiras, não sendo dia sanctificado ou feriado, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos sempre pelas dez horas da manhã.

Guimarães, 6 de novembro de 1894.

Verificado,

Marques Barreiros.

O escrivão interino do 4.º offi.º, Abilio d'Almeida Coutinho.

(820)

ANNUNCIO

DOMINGOS José de Souza Junior, negociante na cidade de Guimarães, encarregado da venda das fazendas e recebimento das dividas da sociedade de Souza Junior & C.^a e do pagamento a todos os credores por mutuo accordo com o socio sr. José Antonio de Souza, tendo enviado circulares a todos os credores e devedores para a conferencia dos saldos, pôde porem ter havido alguma falta, e por este motivo pede a todos os credores da sociedade, que enviem as suas contas o mais breve possivel para serem conferidas e pagas tudo o que a sociedade dever.

Guimarães, 15 de novembro de 1894.

Domingos José de Souza Junior.

(821)

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma casa de dous andares reconstruida de novo, com bons commodos, allodial, situada na rua do Espirito Santo. Quem pretender, dirija-se a seu dono Jeronimo José Leite Mendes.

(822)

PHOTOGRAPHIA

ALBINO José da Silva & Filhos, estabelecidos nas Caldas de Vizella e já muito conhecidos n'esta cidade e pelos seus nitidos trabalhos photographicos, acabam de montar o seu atelier á rua da Rainha, no edificio do Club Commercial—onde tiram retratos por preços commodos desde a miniatura até ao tamanho natural.

A's exc.^{ma} sr.^{as}

QUE queiram por medida e pelo systema francez cortar e executar as suas toilettes, Josefina Lino Ferreira, conceidissima professora de côrte, moradora na rua de Santo Idefonso, n.º 349, da cidade do Porto, vae abrir um curso em 15 do corrente mez, na cidade de Guimarães, garantindo ás alumnas o mais perfeito resultado. Preço por uma só vez, pago no fim, 5\$000 rs.

A annunciante pede ás exc.^{mas} senhoras que a não confundam com outra que foi sua discipula.

(818)

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

HISTORIA PORTUGUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta. 50 a 54—LISBOA

Bibliotheca d'Instrução e educação

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

VERSÃO PORTUGUEZA

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELEÇÕES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande, é escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da exposição e solidez das demonstrações. E' util não só ao clero, mas também aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 1\$200 reis. Pelo correio 2\$280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lameas, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.
A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 48 e 20, Porto.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DE

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 599 gravuras (modelos apertados) para o ESTABO DO INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C^o
PARIS

Este catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todas as partes do mundo.

Se houverem curiosos franco as amostras de todos os tecidos, que contém os mais bellos ornamentos de PRATEADO e PHANTASIA, bem como os preços.

Interpretes para todas as Linguas e disposição das medidas que desejem visitar as amostras.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DA QUEIMADA 102-103.

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

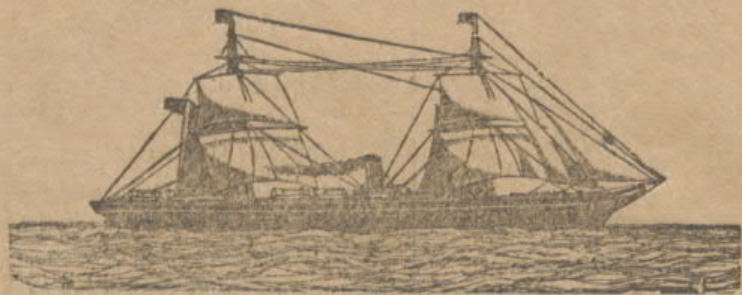
Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueteiros, 5—Porto

Nova Agencia

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS:

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a'sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARAES

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPÉ PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte colada do envoltorio esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

EDICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA

— DO —

VIMARANENSE

GUIMARAES

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISEOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49